

Quem faz tudo quanto  
quer não faz  
sempre o que precisa.



Silêncio nos acoberta,  
palavra nos põe à vista.



Entendendo e  
desculpando quantas  
vezes for preciso.

## 10 VARIAÇÕES DA MÉDIUNIDADE



Médium de muita cultura  
Que vive de lero-lero  
Ou fica em zero de estaca  
Ou retorna à estaca zero.

Mediunidade, a rigor,  
Sobre a Terra, onde se estira,  
É um talento que o Senhor  
Empresta, aumenta ou retira.



Médium que deixa o serviço,  
Falando em luta na estrada,  
Entra em novo compromisso  
E acha luta mais pesada.



Muito médium que começa  
Estourando fantasias  
Acaba sempre em promessa  
Na brasa de poucos dias.

De minha longa jornada  
Tenho esta nota do bem:  
Mediunidade guardada  
Não auxilia a ninguém.



O médium desenvolvido  
Largando o arado que é seu,  
Deixa o mundo, antes da hora,  
No tempo que recebeu.



O médium que anda à-toa  
E de si próprio envaideça  
Pode ser boa pessoa  
Mas tem mosca na cabeça.

Médium que sempre duvida,  
Vacilando a vida inteira  
Parece gangorra viva  
Na folha da bananeira.



Médium que nunca se apronta,  
Para servir por amor,  
Um dia, fica por conta  
De espírito obsessor.



O médium sem disciplina  
Que vive sempre em recreio  
Tem pinta de caminhão  
Quando está no desenfreio.

Grandes médiuns que conheço  
Ao defini-los, não erro,  
São cofres fartos de ouro  
Com grandes trancas de ferro.



No intercâmbio entre os dois mundos,  
Médium que não se degrade  
Parece uma vela acesa  
Nas sombras Humanidade.

LEANDRO GOMES DE BARROS